

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Aliança da direita com a esquerda

Na análise de experimentando político, a vitória, na Câmara, do projeto que reajusta em 100% mensalmente os salários foi determinada por uma estranha aliança entre direita e esquerda que somaram esforços com vistas a derrotar o Governo. Os objetivos perseguidos por ambos os grupos são diversos, mas as conveniências políticas circunstanciais os uniram. A esquerda, liderada pelo PT, foi motivada pelo seu velho discurso, desrido de qualquer racionalidade, reforçado agora quando nos encontramos ainda às vésperas da próxima sucessão presidencial. Na direita os componentes são variados: há os que intencionalmente estão jogando no quanto pior, melhor. Maluf e Sarney tomaram posição política contrária ao Governo, porque julgam que assim procedendo poderão ser favorecidos, como candidatos, nas eleições presidenciais de 94. Quanto ao governador paulista Luiz Antônio Fleury e seu criador, o ex-governador Orestes Quêrcia, também se manifestaram pela aprovação do desestabilizador projeto de 100% do reajuste mensal de salários, porque acreditam que assim irão matar, no nascedouro, o ministro Fernando Henrique Cardoso, em quem identificam o inimigo político comum.

Na avaliação de um dos

mais lúcidos observadores do nosso Parlamento, o presidente Itamar Franco só teria condições de vencer e superar essas resistências ao seu Governo, se organizasse uma base política, tendo como pilares de sustentação o PMDB e o PSDB, ao mesmo tempo em que fizesse uma aliança com a direita. Isso não significaria um comprometimento político com a direita. Apenas repetiria o que Felipe Gonzalez fez na Espanha. Sua principal base política de sustentação permanece sendo o Partido Socialista Espanhol, mas isso não impediu o primeiro-ministro espanhol de fazer concessões à direita, na medida em que privatizou empresas estatais e permitiu uma participação maior do capital estrangeiro no desenvolvimento econômico do seu país. É o mesmo tipo de comportamento político que se recomenda para o Governo. Argumenta-se que assim procedendo, Itamar poderia sensibilizar lideranças de direita como Maluf e Sarney, que conspiram contra o êxito do seu Governo. Ou viriam para uma posição mais solidária com o Palácio do Planalto ou seriam isolados politicamente. Admite-se até a hipótese de que Maluf poderia permanecer na oposição, mas Sarney e outros agrupamentos políticos de direita seriam atraídos pelo Governo, para lhe dar a estabilidade política de que tanto precisa no momento.